

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco do Estado do Piauí S.A. - BEP, é uma instituição financeira múltipla, constituída sob a forma de sociedade anônima de economia mista, de capital aberto. Em 1o. de março de 2000 o BEP teve o seu controle acionário transferido à União, com fundamento na então Medida Provisória no. 1.983-47, de 10.02.00, e em cumprimento ao contrato de financiamento firmado entre a União e o Governo do Estado do Piauí, em 26 de fevereiro de 1999, aprovado pelo Senado Federal através da Resolução nº 17, de 11 de junho de 1999.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com a legislação societária brasileira, bem como de acordo as instruções do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, levando-se em consideração, quando aplicáveis, as disposições da legislação tributária.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:

3.1. Apuração de Resultados

A apuração é procedida de acordo com o regime contábil de competência, destacando-se os seguintes procedimentos:

- os rendimentos, encargos e variações monetárias incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e de longo prazo são apropriados “pro-rata-die”;
- as férias vencidas e proporcionais, inclusive o adicional de 1/3 (um terço) previsto pela Constituição, e os respectivos encargos, são provisionados segundo o regime de competência;
- consideram-se os efeitos de ajustes de ativos e passivos para o valor de mercado ou de realização, quando aplicáveis.

3.2. Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo

- são apresentados pelos valores de realização, deduzidos das respectivas rendas a apropriar e incorporados os rendimentos auferidos;
- a provisão para créditos de liquidação duvidosa está constituída de acordo com a Resolução nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999, do Conselho Monetário Nacional. As provisões, deduzidos os efeitos das reversões, afetaram o resultado em R\$ 446 mil, no exercício.

3.3. Permanente

Demonstrado pelo custo de aquisição atualizado até 31 de dezembro de 1995 observando o seguinte:

- a) os investimentos estão retificados por provisão para perda;
- b) os imóveis de uso estão acrescidos do valor da reavaliação; o imobilizado está retificado pela depreciação calculada pelo método linear, às seguintes taxas anuais:

Móveis e equipamentos de uso	10%
Imóveis de uso-edificações	4%
Sistema de Comunicação	10%
Sistema de Segurança	10%
Sistema de Transporte	20%
Sistema de processamento de dados	20%

- d) no diferido os gastos de organização e expansão correspondem basicamente a benfeitorias em imóveis de terceiros, amortizados linearmente com base nos prazos de locação, constituição e reestruturação da sociedade e aquisição e desenvolvimento de logísticos, amortizados linearmente com base nos prazos dos contratos limitados a cinco anos.

3.4. Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo

Demonstrados pelos seus valores originais, acrescidos dos encargos e variações monetárias incorridos, deduzidos das despesas a apropriar.

4. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	Em R\$ mil	
	VALOR CONTÁBIL	VALOR DE MERCADO
Aplicações em Operações Compromissadas	10.503	10.503
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	6.289	6.289
Total	16.792	16.792

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

5.1. Critério de registro e qualificação contábil.

Com a edição da Circular nº 3.068/2001 e da Carta-Circular nº 3026/2002, o Banco Central do Brasil – BACEN estabeleceu novos critérios de avaliação e classificação contábil de títulos e valores mobiliários visando à marcação pelo valor de mercado e a classificação de acordo com a finalidade que a administração se dispuser a operar com esses títulos e valores, obedecendo, a seguinte classificação e avaliação:

- a) Títulos para negociação: títulos e valores adquiridos com o propósito de serem ativa e freqüentemente negociados.

- Efeitos da avaliação: ajustados à adequada conta de receita ou despesa, no resultado do período, quando relativa a títulos e valores mobiliários classificados na categoria para negociação.

- b) Títulos disponíveis para venda: títulos e valores mobiliários que não se enquadrem em títulos para negociação e nem em títulos mantidos até o vencimento.

- Efeitos da avaliação: ajustados à conta destacada do patrimônio líquido, quando relativa a títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos disponíveis para venda, pelo valor líquido dos efeitos tributários.

- c) Títulos mantidos até o vencimento: títulos e valores mobiliários, exceto ações não resgatáveis, para os quais haja intenção e capacidade financeira da instituição de mantê-los em carteira até o vencimento.

- Efeitos da Avaliação: devem ser avaliados pelos respectivos custos de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais devem impactar o resultado do período.

5.2. Posicionamento quanto ao critério

Considerando que:

- a) o BEP teve o seu controle acionário transferido, do Estado do Piauí, para a União, em 1º de março de 2000, no âmbito do Programa de Redução da Presença do Setor Público Estadual na Atividade Financeira Bancária – PROES, para posterior privatização;

- b) o processo de federalização contemplou a venda de ativos do Banco para o Estado, mediante recebimento de títulos públicos federais – 69.082 LFT-B, posteriormente transformadas em três lotes de LFT's, dos quais o Banco resgatou um lote em setembro de 2003, por ocasião de seu vencimento; um lote tem vencimento em fevereiro de 2006; e outro com vencimento para março de 2008.

- c) além desses papéis referidos na alínea anterior, a Instituição possui, em carteira própria, um lote de 14.292 LFT's adquirido em novembro de 2004, com vencimento para fevereiro de 2006, classificados como títulos mantidos até o vencimento.

- d) o fluxo de caixa do BEP tem assegurado capacidade financeira suficiente para manter esses títulos até o vencimento.

A administração do BEP classificou os títulos e valores mobiliários em “Títulos Mantidos até o Vencimento”, sendo que para efeito de cálculo do valor de mercado considera a variação da taxa SELIC e juros mais “spread”, conforme a operação.

5.3. Composição da Carteira

	Em R\$ mil	
Títulos e Valores Mobiliários	Valor Contábil	Valor de Mercado
Letras Financeiras do Tesouro – Livres	58.047	58.047
LFT's Vinculadas a Operações Compromissadas	35.620	35.620
LFT's Vinculadas ao Banco Central	10.016	10.016
Total da Carteira de Títulos	103.683	103.683

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

6.1. Composição da Carteira de Crédito

	Em R\$ mil	
	31.12.2005	31.12.2004
Adiantamento a Depositantes	130	54
Empréstimos	74.066	60.130
Financiamentos	281	689
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	28	39
Subtotal de Operações de Crédito	74.505	60.912
Devedores Por Compra de Valores e Bens	47	193
Com Características de Concessão de Crédito (Securitização do Crédito Rural)	781	643
Subtotal de Outras Rubricas com Características de Crédito	828	773
TOTAL DA CARTEIRA DE CRÉDITO	75.333	61.685

6.2. Direcionamento dos Créditos

	Em R\$ mil
Rural	28
Industrial	281
Comercial	98
Outros Serviços	814
Pessoas Físicas	74.112
Total	75.333

6.3. Composição das Operações por Níveis de Risco

	Em R\$ mil			
NÍVEL DE RISCO	CREDITOS A VENCER	CRÉDITOS VENCIDOS	TOTAL DE CRÉDITOS	PROVISÃO
AA	-	-	-	-
A	72.135	-	72.135	361
B	1.151	235	1.386	14
C	189	14	203	6
D	97	26	123	12
E	236	39	275	82
F	67	30	97	49
G	27	26	53	37
H	907	154	1.061	1.061
TOTAL	74.809	524	75.333	1.622